

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Adaptação de roteiro da Maria Paula Zurawski

Em consonância com a BNCC



O reino dos mal-humorados

Rosana Rios

Ilustrações Catarina Bessell

ISBN: 978-65-86686-10-4

18 x 24 cm | 56 páginas

**CARO(A)
PROFESSOR(A),**

As atividades presentes neste roteiro de leitura são apenas sugestões e não devem limitar a potencialidade de trabalho e nem a criatividade do(a) professor(a) em sala de aula. Você poderá adaptá-las à realidade de sua escola e de sua turma, bem como à faixa etária de seus(suas) alunos(as), podendo criar outras atividades que julgue mais adequadas. Lembre-se que as atividades devem priorizar aspectos lúdicos e reflexivos, despertando nos alunos, assim, o desejo de mais e mais descobertas a partir dos livros.

APRESENTAÇÃO ::

O reino dos mal-humorados é, como o próprio nome diz, um lugar onde todos estão sempre de mal com a vida. Ninguém ri nem acha graça de nada. As pessoas reclamam sem parar e o tempo todo têm dores em todas as partes do corpo. A única pessoa em todo o reino que não se sente assim é a princesa Clara, que consegue ver o lado bom da vida. Um dia, chega à cidade um excêntrico viajante que deixa o Rei Maurício e a Rainha Carlota ainda mais mal-humorados. E, para completar, um fenômeno misterioso põe todos os habitantes do reino em polvorosa.



LEITURA ::

Esta é uma etapa em que as crianças, possivelmente, já tenham desenvolvido alguma autonomia como leitoras e que já possam, com alguma ajuda ou mesmo sozinhas, ler textos literários de seu interesse ou aqueles recomendados pelo(a) professor(a), adequados à faixa etária. É um período de consolidação da competência leitora, que abrange habilidades mais avançadas.

O momento anterior à leitura pode ser decisivo para despertar o interesse dos estudantes e aproximá-los do livro literário que se tem em mãos. Por isso, é importante que você levante pontos de interesse, antecipe possibilidades e se prepare para uma primeira aproximação, assim como para o trabalho posterior com o livro. Pensando nisso, leia a sinopse da quarta capa, a biografia da autora e da ilustradora. Em seguida, é possível perguntar aos estudantes o que esperam da narrativa, com base nas pistas forneci-

das por esses textos:

- Vocês conhecem contos de fadas?
- Quais contos de fadas conhecem e de quais mais gostam? Por quê?
- O que acontece normalmente em um conto de fadas? Como começa, como se desenvolve e como termina, geralmente?
- Vocês já ouviram ou conhecem algum conto de fadas cujo desfecho da história foi totalmente diferente do que se esperava?
- Se vocês fossem criar um novo conto de fadas, seguiriam os elementos já conhecidos ou fariam algo completamente novo?
- Sobre o que vocês acham que essa história trata?
- Esta apresentação lembra vocês de alguma história? Qual? Por quê? Em quais aspectos a história da qual vocês se lembraram pode se parecer com esta?
- O que vocês acham que vai acontecer nesta história que vamos ler?

Se possível, anote as respostas na lousa para que as crianças possam visualizar as informações que estão sendo discutidas.

O reino dos mal-humorados tem um texto consistente, ágil e lúdico, que exige atenção e a todo tempo convoca a criança a refletir sobre atitudes, escolhas e valores.

Assim, ao longo da leitura, é problematizada a ideia da “seriedade” excessiva, que torna as pessoas amargas, mal-humoradas e pouco interessadas nas outras num mundo cheio de preocupações, no qual o tempo parece escasso para prestar atenção nas coisas simples e boas da vida. O texto aponta para o risco da solidão, do ensimesmamento

e de comportamentos antissociais presentes na contemporaneidade. Além disso, é uma narrativa que traz a ideia de questionamento e de subversão da ordem. Trata da necessidade de mudar e de ter coragem para transformar as situações.

Do ponto de vista literário, o título subverte também um gênero literário bastante conhecido das crianças: os contos de fadas. A obra parece ser um conto de fadas clássico, apresentando elementos frequentes desse gênero: a história se passa num reino distante, há um rei, uma rainha, uma princesa, um castelo, nobres, servos. Mas esse reino está longe de ser encantado.

Logo, o leitor é convocado à reflexão e à crítica sobre os estereótipos dos contos de fadas clássicos. A rainha é chata; o rei, nervoso; a governanta, mandona; a princesa é rebelde e tem aspirações artísticas e feministas. Ela ajuda o Meneirel por uma questão humanitária, porque reconhece seu direito à liberdade, e não porque se apaixona por ele.

A leitura em si pode ser realizada, a depender da autonomia da criança, de forma individual, ou você pode sugerir a realização de uma roda em sala de aula, em que você mediará essa leitura com a ajuda do grupo.



JOGO DOS SUPERLATIVOS ::

Em *O reino dos mal-humorados*, alguns personagens se caracterizam por explorar as palavras de modo particular. É o caso do Rei Maurício e da Rainha Carlota, que em suas discussões sempre utilizam adjetivos.

A Rainha Carlota também adora utilizar superlativos,

como o trecho a seguir, da página 7 do livro:

Quase trombou com a Rainha, que gemia.

— *Horrível? Na verdade, HORRIBILÍSSIMO!* — disse ela, abanando-se com um leque enorme.

Ambos sentaram-se na sala do trono bem desanimados.

— *Não consegui dormir direito a noite passada* — queixou-se ele. — *Foi uma noite terrível. Ela sacudiu o leque diante do nariz dele e bradou:*

— *Na verdade, TERRIBILÍSSIMA!*

Retome com as crianças esses trechos indicados e, a partir disso, elas podem dar início a um jogo bastante divertido. A ideia é que escrevam seus adjetivos em pequenos papéis ou cartas, que podem ser ilustradas com desenhos, pinturas ou mesmo colagens inspiradas pelo livro *O reino dos mal-humorados*. Assim, as cartas são distribuídas entre os jogadores – as crianças podem combinar quantos jogadores poderão participar em cada partida, ou mesmo decidir se poderão jogar por equipes. A cada carta revelada, o(a) jogador(a) deve responder com o superlativo correspondente. Por exemplo:

MANDONA – MANDONÍSSIMA;

CANSADO – CANSADÍSSIMO;

FAMINTO – FAMINTÍSSIMO.

Ganha a partida quem conseguir acertar mais superlativos.

O “estoque” de adjetivos pode ser frequentemente alimentado por novas palavras!

NOVO PERSONAGEM ::

Nesta proposta, as crianças podem escrever uma pequena redação para detalhar um personagem do reino; pode ser um personagem inventado por elas e que seja descrito por meio de diferentes adjetivos, como alguém mal-humorado, por exemplo. Quais adjetivos podem ser usados para descrever uma pessoa mal-humorada?



NOVA ILUSTRAÇÃO ::

As ilustrações do livro trabalhado são muito expressivas e criativas, e as crianças devem ser convidadas a observar de que forma a ilustradora resolveu o desafio de representar o reino, seus cenários, o castelo e as personagens. Convide-as a identificar quais foram os elementos utilizados para representar os cabelos da rainha (um cacto), da governanta (uma colmeia) e observar o jogo de cores que entram pouco a pouco nas ilustrações, até a explosão final quando tudo se transforma no reino.

Feito isso, incentive-as a criar cenários e personagens utilizando a marca característica da ilustradora – a colagem e a mistura de linguagens. Para a elaboração da atividade, inicie um mutirão na escola, solicitando a alunos, pais e professores que tragam revistas antigas de casa. Depois disso, combine um dia para a construção da atividade. Pode-se fornecer tesouras e cola branca, lápis de cor e outros materiais com o objetivo de recriar figuras em novas composições, nas quais necessariamente elas sejam utilizadas com significado diferente do original.

Por exemplo, criar personagens e seus elementos – cabelos, roupas, sapatos – a partir de figuras que, a princípio, não são cabelos, nem roupas, nem sapatos.

Depois as composições podem virar uma exposição na escola.



BIBLIOTECA RELACIONADA ::

Aqui está implícita a ideia de curadoria, que pode integrar sugestões das próprias crianças a partir de outros livros que já tenham lido, e suas próprias sugestões, que poderão, neste momento, ampliar o repertório das crianças com novos títulos.

Antes de tudo, porém, será preciso criar com as crianças os critérios que determinarão a seleção dessas obras. Afinal, quais são as características de *O reino dos mal-humorados* que as ajudarão a organizar uma boa lista de livros que se relacionam à experiência leitora do livro que acabaram de ler? Como esses títulos poderão ampliar o repertório de leitura da classe? O que devemos procurar para encontrar livros semelhantes? É interessante que as próprias crianças sugiram esses critérios para a organização da seleção.

A seguir, uma lista de sugestões literárias que apresenta meninas e mulheres numa posição diferente destinada a elas tradicionalmente, que podem influenciar a autoestima das crianças e as formas de consideração das meninas nas relações na família, na escola e na sociedade. Esses livros podem ser disponibilizados às crianças na biblioteca da sala, ou lidos por você. De todo modo, seguem aqui algumas sugestões para a biblioteca:

- *Heroínas*, de Laura Conrado, Pam Gonçalves e Ray Tavares. Rio de Janeiro: Record, 2018.
- *Luna Clara & Apollo 11*, de Adriana Falcão. São Paulo: Salamandra, 2013.
- *Matilda*, de Roald Dahl. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- *Procurando firme*, de Ruth Rocha. São Paulo: Ática, 2000.
- *Meninas Incríveis*, de Ana Paula Sefton. São Paulo: Pólen Livros/Jandaíra, 2019.



O TEMPO E A MÚSICA ::

A vida em *O reino dos mal-humorados* se assemelha muito à vida nos burgos e reinos da Idade Média europeia. As crianças provavelmente já tiveram contato com esse modo de vida do passado, tanto na leitura de outros contos de fadas, quanto no consumo de filmes, séries e outros livros.

Seria interessante trazer para a sala de aula a discussão sobre as diferenças e transformações entre a época em que se passa a história do livro e o presente. Para ilustrar o período medieval, mostre imagens que representem a época, ou fotografias de ruínas medievais nos dias de hoje. Quais são as maiores diferenças entre esse período e os dias atuais? Como as pessoas se vestiam? Como as cidades se organizavam? Como eram os meios de transporte e de comunicação?

Nesse momento, é interessante aprofundar a questão da música. *O reino dos mal-humorados* mostra como as pessoas consumiam música na época: por meio de apre-

sentações presenciais dos chamados menestréis. Como o consumo de música acontece nos dias de hoje? Através de shows e concertos, mas também através da reprodução em aplicativos, *lives* em redes sociais, CDs etc. Além disso, as crianças podem ser estimuladas a perguntar aos pais e avós como eles escutavam músicas quando eram crianças, para desenhar um panorama entre o passado distante e aquele mais próximo. Essa pesquisa pode ser transformada em cartazes informativos e exposta na sala de aula ou nos corredores da escola.



Sugestões complementares e referências bibliográficas

Livros

- COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**. São Paulo: Global, 2003.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.
- LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o imaginário. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PERRAULT, Charles; GRIMM, Irmãos; ANDERSEN, Hans C. **Contos de fadas de Perrault, Grimm, Andersen e outros**. Rio de Janeiro: Clássicos Zahar, 2010.

Vídeos

- **Contos de fadas: arquétipos, motivos e personagens**. Publicado por A Taba. Disponível em: <https://tinyurl.com/vxwmmefs>. Acesso em: 19 jul. 2021.